

MANUAL

CLASSIFICAÇÃO MORFOLOGICA



Uma ferramenta ao serviço do produtor e do Melhoramento...

A classificação morfológica, com recurso ao método da classificação linear, constituiu uma “ferramenta” ao serviço do Melhoramento Animal, pois permite avaliar cada animal com o modelo daquele que é considerado o ideal.

Baseada nas medidas de conformação, a classificação linear permite uma avaliação individualizada das características com maior representatividade relativa às diferenças entre animais, sobre uma escala de extremos biológicos, em que é possível remover os efeitos ambientais.

Os parâmetros a avaliar foram definidos tendo em consideração as disposições do Regulamento do Livro Genealógico da raça e as recomendações do ICAR para os animais com a mesma orientação produtiva. Ao todo, são avaliados 21 aspectos anatómicos ou funcionais, os designados Caracteres Descritivos Primários.

A classificação é feita atribuindo, a cada um desses Caracteres, uma nota de 1 a 9. A amplitude deste intervalo representa os extremos biológicos de cada Caracter, representando o valor “atribuído”, a distância entre a situação verificada e os valores extremos desse Traço Descritivo (Caracter).

Tendo em vista a atribuição de uma pontuação final a cada animal, as 21 características avaliadas, agrupam-se em quatro Grandes Regiões, a saber: **Traços Gerais de Estrutura**, **Traços de Muscularidade**, **Traços de Perna** e **Características de Úbere**.

Em função dos objectivos de Selecção e Melhoramento, e à semelhança do que sucede com os Caracteres Primários, cada uma das Regiões tem uma ponderação ou peso diferente na Classificação Final de cada animal.

TRAÇOS GERAIS E DE ESTRUTURA – 30%

TRAÇOS MUSCULARIDADE – 40%

TRAÇOS DE PERNA – 15%

CARACTERÍSTICAS DE ÚBERE - 15%

A pontuação final de um animal é expressa por um número que corresponde ao valor percentual desse animal comparativamente com o “Animal Ideal”.

Caracter Descritivo Primário	Ponderação Região	Ponderação Nota Final	
		Fêmea	Macho
Região: TRAÇOS GERAIS E DE ESTRUTURA		30%	35%
Comprimento do Corpo	20%		
Largura do Peito	15%		
Profundidade do Peito	5%		
Linha Dorso Lombar	10%		
Altura na Cernelha	10%		
Arqueamento das Costelas	5%		
Comprimento da Garupa	10%		
Ângulo da Garupa	5%		
Largura da Garupa	15%		
Score de Condição Corporal	5%		
Região: TRAÇOS MUSCULARIDADE		40%	45%
Largura Dorsal	20%		
Coxa Arredondamento - vista lateral	25%		
Largura da Coxa - vista traseira	15%		
Comprimento da Coxa	40%		
Região: TRAÇOS DE PERNA		15%	20%
Posição Pernas - vista trás	25%		
Pernas - vista lateral	25%		
Ângulo da Unha	25%		
Espessura do Osso	25%		
Região: CARACTERÍSTICAS DE ÚBERE		15%	-
Comprimento dos Tetos	30%		
Balanceamento do Úbere	40%		
Profundidade Úbere	30%		

À pontuação final serão atribuídas as seguintes classificações:

EXCELENTE (EX) – aos animais que obtiverem uma pontuação de 90 a 99 pontos;

MUITO BOM (MB) - aos animais que obtiverem uma pontuação de 85 a 89 pontos;

BOM MAIS (BM) - aos animais que obtiverem uma pontuação de 80 a 84 pontos;

BOM (B) - aos animais que obtiverem uma pontuação de 75 a 79 pontos;

REGULAR (R) - aos animais que obtiverem uma pontuação de 69 a 74 pontos;

INSUFICIENTE (IN) - aos animais que obtiverem uma pontuação inferior a 69 pontos.

A Classificação dos animais efectua-se após o primeiro parto, sendo esta a fase da vida produtiva em que preferencialmente são avaliados, sem prejuízo de o poderem ser noutra fase (entenda-se, parto) ou até mesmo reclassificados.

A generalidade dos autores considera que os machos atingem a puberdade entre os 10 e os 12 meses de idade. A sua capacidade reprodutiva está condicionada ao desenvolvimento do animal, aceitando-se que a partir deste período o macho possa estar sexualmente ativo, entendido como, como apto para a função da reprodução.

Contudo, os animais devem ser classificados a partir de 12 meses idade e nunca antes.

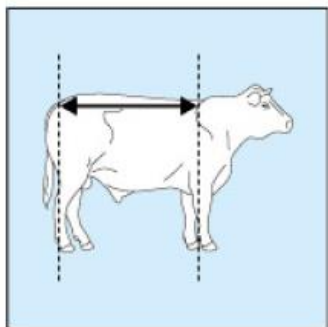
A conformação mais correta de cada animal afecta a sua potencialidade de produção e a sua longevidade. Nesta medida a avaliação deverá ser utilizada para identificar os aspectos superiores e inferiores de cada animal e assim, os principais aspectos a corrigir num efectivo, ao mesmo tempo que auxilia na gestão dos efectivos, pois auxilia na escolha dos animais a manter e a alienar.

O modelo de Classificação e os caracteres objecto de avaliação têm por base as recomendações do ICAR, incluindo a atribuição um score base, e ajustadas aos objectivos produtivos da raça. Ao agente classificador é concedida a possibilidade de em face de um animal excepcional qualidade que evidencie nalguma das suas Grandes Regiões, majorar e desta forma evidenciar essas mesmas qualidades.

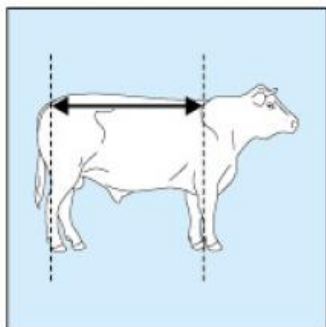
1. Comprimento do Corpo

O animal deve ser observado de lateralmente e avaliada a distância entre escápula (ombro) e o ísquion, corresponde ao comprimento escapulo-isquiático.

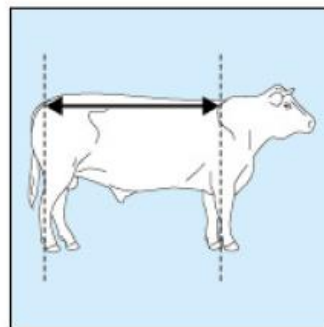
Os extremos foram determinados entre os 130 e os 154 cm, correspondendo cada ponto a uma variação de 2 cm, situando-se o valor médio nos 142 cm.



1. Curto



5. Intermédio



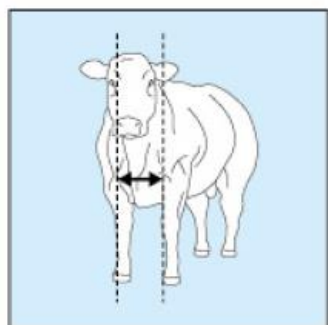
9. Longo

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤130	133	136	139	142	145	148	151	≥154

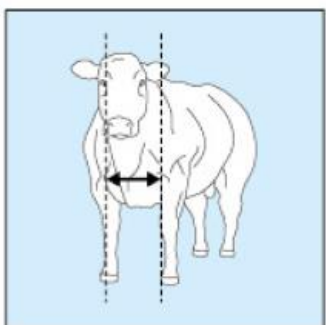
2. Largura do Peito

O animal deve ser observado de frente e avaliada a distância de separação dos membros anteriores na face interna do seu topo (à altura do esterno).

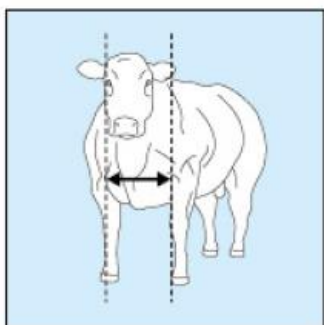
Os extremos foram determinados entre os 22 e os 38 cm, correspondendo cada ponto a uma variação de 2 cm, situando-se o valor médio nos 30 cm.



1. Estreito



5. Intermédio

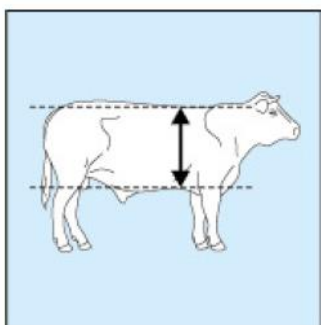


9. Largo

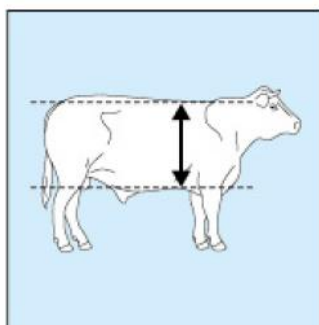
Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤22	24	26	28	30	32	34	36	≥38

3. Profundidade do Peito

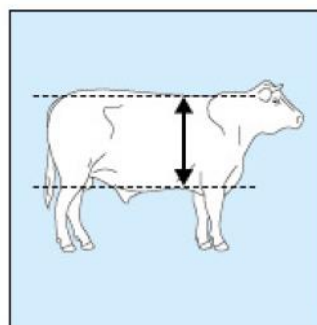
Corresponde à distância entre o topo do dorso (junto ao ombro) e o fundo do designado “barril” atrás dos membros anteriores.



1. Pouco profundo



5. Intermédio

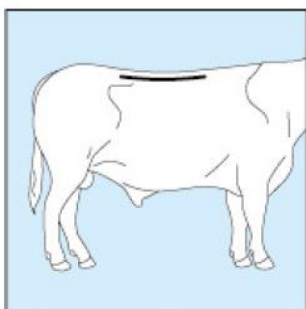


9. Muito profundo

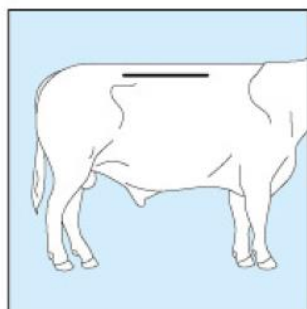
Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤58	60	62	64	66	68	70	72	≥74

4. Linha Dorso-Lombar

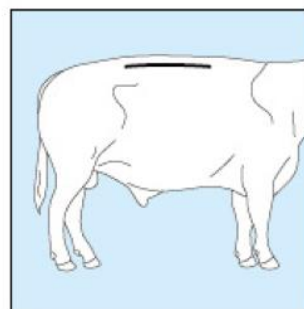
Verificação da curvatura na zona dorso-lombar. Sendo considerado que a linha é fraca se exibir uma curvatura côncava e forte se for convexa. Na ausência de curvatura deverá ser considerado a nota 5.



1. Fraca (concava)



5. Intermédia



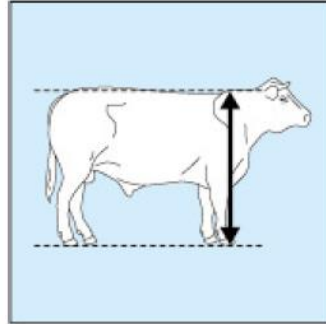
9. Forte (convexa)

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	-	-	-	-	-	-	-	-	-

5. Altura na Cernelha

Medida entre a cernelha (zona dorsal) e o chão, medida sobre o ombro.

Os extremos foram determinados entre os 126 e os 146 cm, correspondendo cada ponto a uma variação de 3 cm, situando-se o valor médio nos 136 cm.



1. Pequena

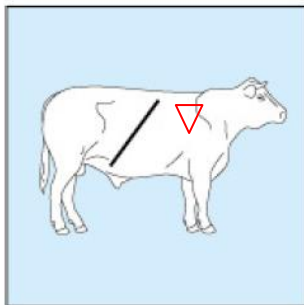
5. Média

9. Alta

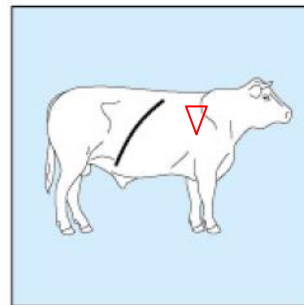
Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤124	127	130	133	136	139	142	145	≥148

6. Arqueamento das Costelas

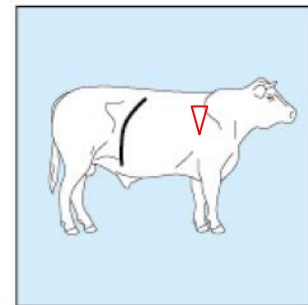
O ponto de referência é estabelecido pela maior ou menor curvatura das costelas. Um animal com bom arqueamento apresenta uma costela se desenvolve num plano mais vertical em relação à linha dorso-lombar.



1. Curvatura pouco pronunciada



5. Intermédio



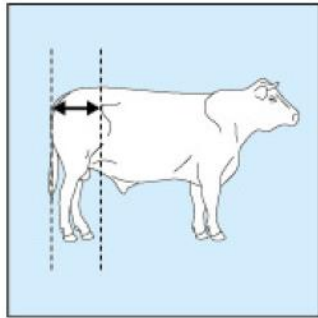
9. Curvatura bem pronunciada

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	-	-	-	-	-	-	-	-	-

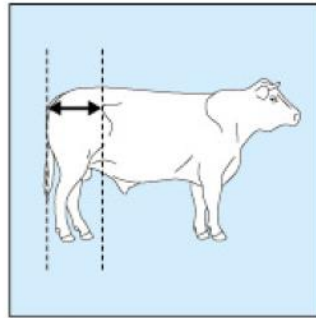
7. Comprimento da Garupa

Corresponde à distância (comprimento) entre o íleon (quadril) e o ísquion (ponta da nádega).

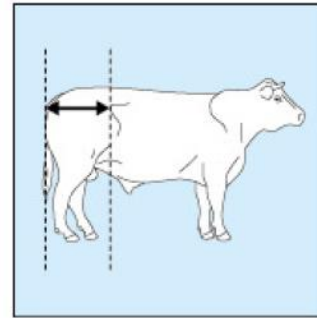
Os extremos foram determinados entre os 42 e os 58 cm, com um o valor médio nos 50 cm.



1. Curta



5. Intermédia



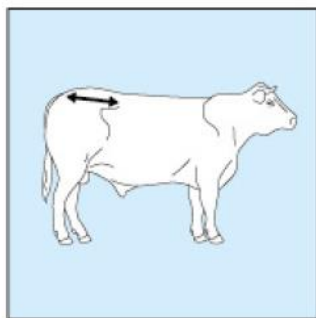
9. Longa

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤42	44	46	48	50	52	54	56	≥58

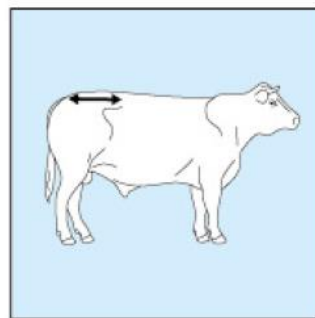
8. Ângulo da Garupa

O ângulo da garupa é definido pela linha que liga o íleon (quadril) ao ísquion (ponta da nádega) e a linha dorso-lombar.

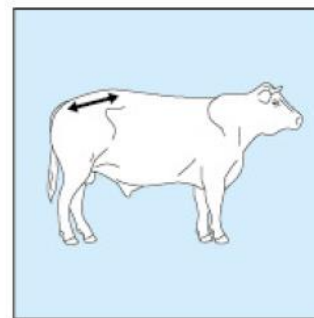
Se os ísquiones se encontrarem 4 ou mais centímetros acima da linha dorso-lombar é atribuído o valor 1, se se encontrarem 12 ou mais centímetros abaixo da linha dorso-lombar é o 9. As situações ideais são consideradas a 5 e 6, correspondendo a um desnível de 4 a 6 cm.



1. Ísquiones altos



5. Ligeira inclinação



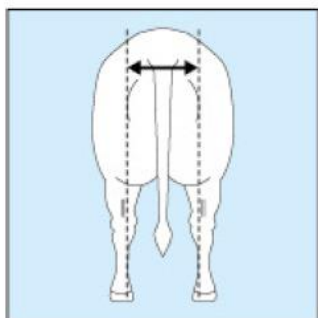
9. Ísquiones baixos

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤4	2	0	2	4	6	8	10	≥12

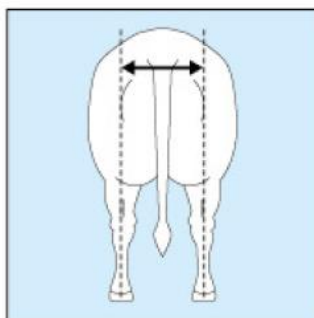
9. Largura da Garupa

A medida de referência é determinada pela distância entre as duas cristas do ísquion. Notas mais altas correspondem a maiores distâncias.

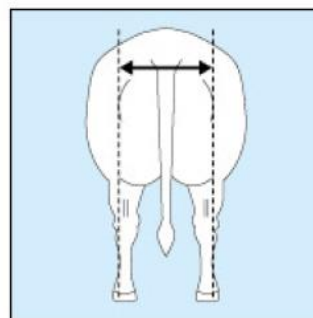
Os extremos foram determinados entre os 10 e os 18 cm, correspondendo cada ponto a uma variação de 1 cm, para um valor médio de 14 cm.



1. Estreita



5. Média

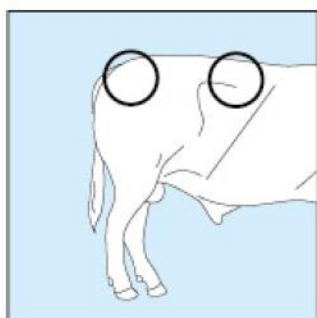


9. Larga

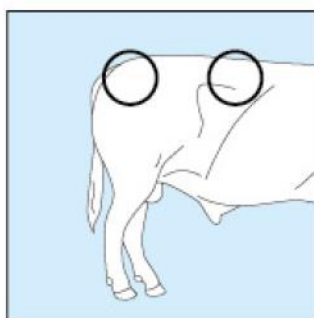
Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤10	11	12	13	14	15	16	17	≥18

10. Score de Condição Corporal

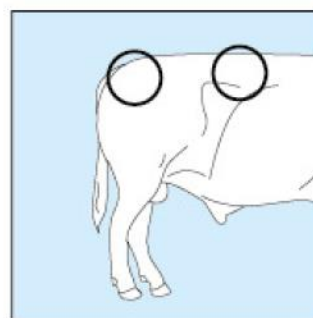
Deve ser avaliada a cobertura de gordura, na inserção da cauda e na garupa.



1. Extremamente magra



5. Regular

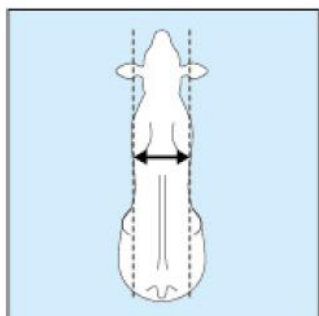


9. Extremamente gorda

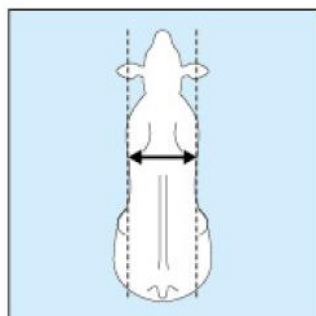
Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	-	-	-	-	-	-	-	-	-

11. Largura Dorsal

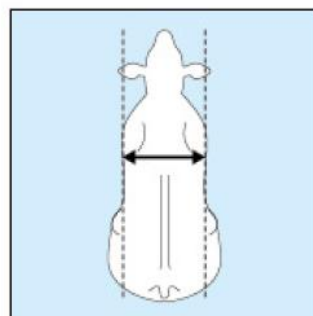
Os extremos foram determinados entre os 36 e os 54 cm, correspondendo cada ponto a uma variação de 3 cm, situando-se o valor médio nos 44 cm.



1. Estreita



5. Intermédia

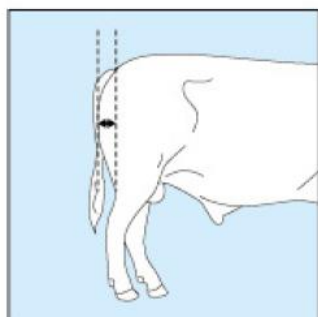


9. Larga

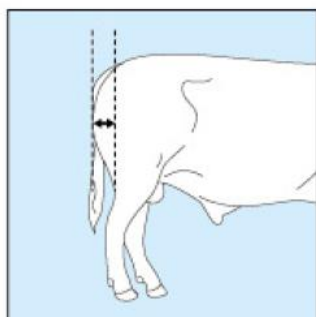
Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤36	38	40	42	44	46	48	52	≥54

12. Coxa Arredondamento - Vista lateral

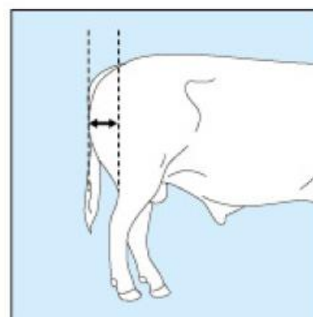
Curvatura formada entre exterior da coxa até a uma linha vertical entre o ísquion e o jarrete.



1. Reduzida curvatura



5. Intermédio



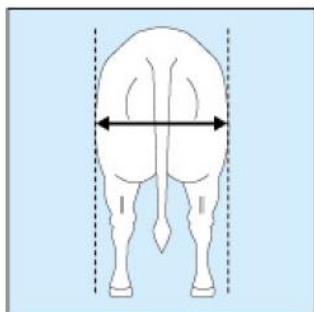
9. Boa curvatura

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	-	-	-	-	-	-	-	-	-

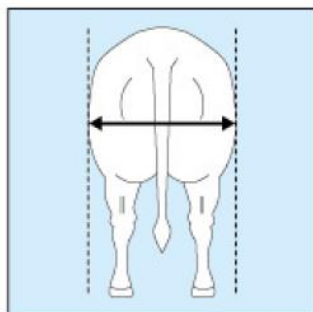
13. Largura da Coxa - Vista traseira

Largura exterior das coxas, medida na zona intermédia destas.

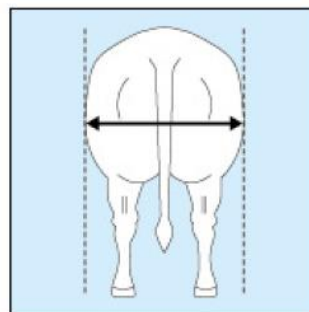
Os extremos foram determinados entre os 38 e os 54 cm, correspondendo cada ponto a uma variação de 2 cm, situando-se o valor médio nos 46 cm.



1. Estreita



5. Intermédia



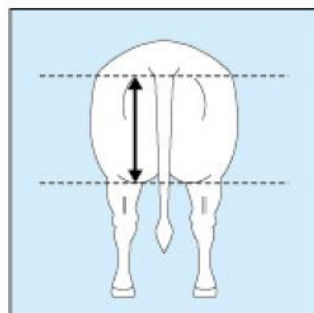
9. Larga

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤38	40	42	44	46	48	50	52	≥54

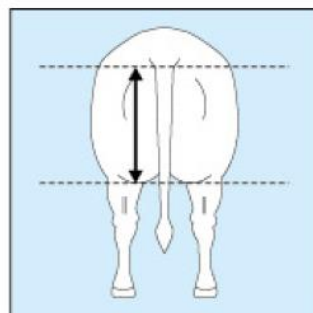
14. Comprimento da Coxa

Distancia ou altura medida entre os ísquiones e a parte final da coxa.

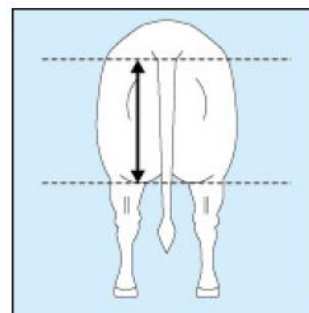
Os extremos foram determinados entre os 42 e os 60 cm, correspondendo cada ponto a uma variação de 2 cm, situando-se o valor médio nos 52 cm.



1. Curto



5. Intermédio

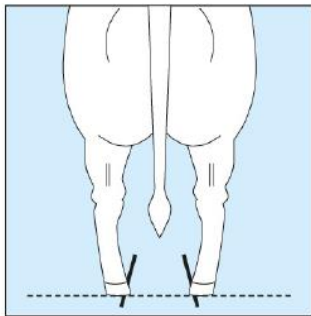


9. Longo

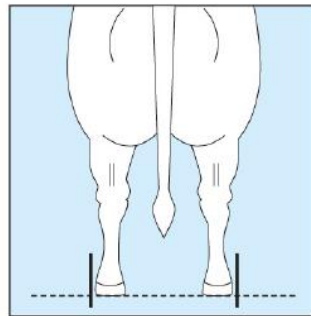
Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤42	46	48	50	52	54	56	58	≥60

15. Posição Pernas - Vista trás

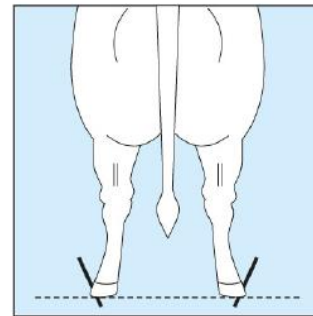
Posição e direcção dos pés (membros posteriores)



1. Fechados



5. Alinhados



9. Abertos

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	-	-	-	-	-	-	-	-	-

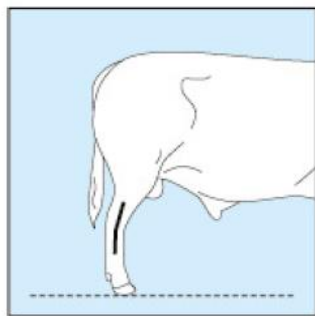
16. Pernas - Vista lateral

No jarrete, o ângulo formado pela tíbia e pelo metatarso, determina a pontuação:

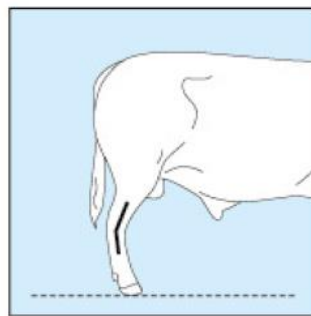
Pernas rectas são as que apresentam um ângulo entre 160 a 147 graus e devem ser classificadas com notas de 1 a 3;

Pernas consideradas correctas são as que apresentam um ângulo de 147 a 134 graus e devem ser classificadas com notas de 4 a 6;

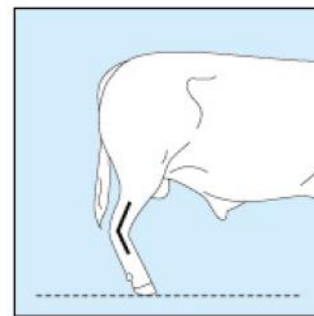
Pernas curvas são as que apresentam um ângulo igual ou menor a 134 graus e devem ser classificadas com notas de 7 a 9



1. Recto



5. Intermédio



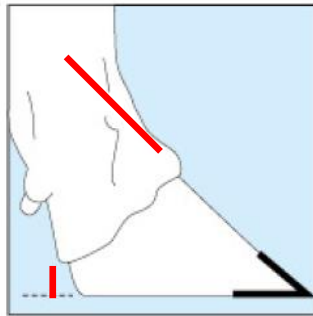
9. Curvo

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	-	-	-	-	-	-	-	-	-

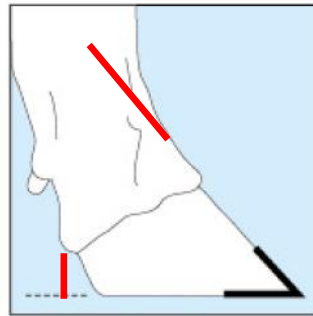
17. Ângulo da Unha

O ângulo podal é avaliado pela inclinação formada pela unha com o solo. Quando é muito pequeno (unha inclinada <15 graus) atribuem-se valores de 1 a 3, já quando é muito aberto (unha vertical >65 graus) atribuem-se notas 8 ou 9.

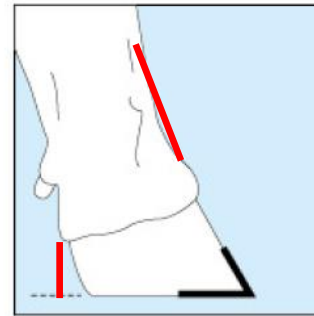
Considera-se desejável um ângulo entre os 45 a 55 graus, que corresponde a notas de 5 a 7.



1. Pequeno



5. Médio



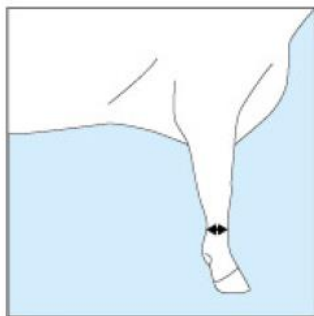
9. Grande

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	-	-	-	-	-	-	-	-	-

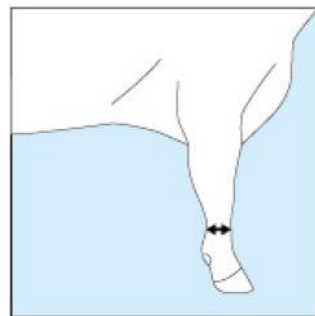
18. Espessura do Osso

O ponto de referência a avaliar é a espessura dos membros anteriores, determinada na zona da canela.

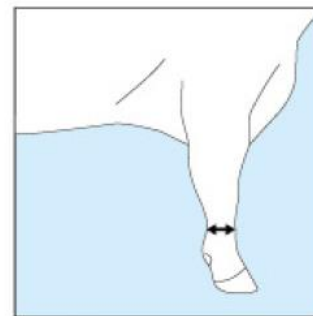
Os extremos foram determinados entre os 18 e os 23 cm, situando-se o valor médio nos 20 cm.



1. Fino



5. Médio



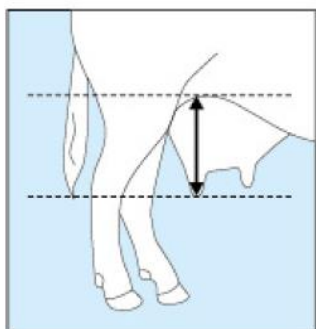
9. Grosso

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤16	17	18	19	20	21	22	23	≥24

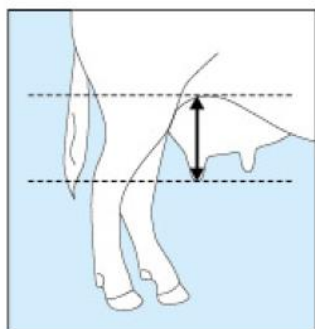
19. Profundidade Úbere – Vista Lateral

Distancia entre o topo do úbere e a parte mais baixa do designado “chão” do úbere.

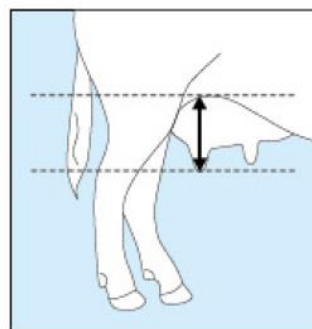
Os extremos foram determinados entre os 17 e os 25 cm, correspondendo cada ponto a uma variação de 1 cm, situando o valor médio nos 21 cm.



1. Profundo



5. Intermédio



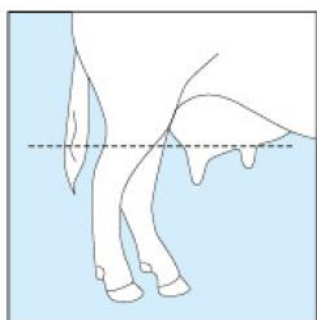
9. Pouco Profundo

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≥25	24	23	22	21	20	19	18	≤17

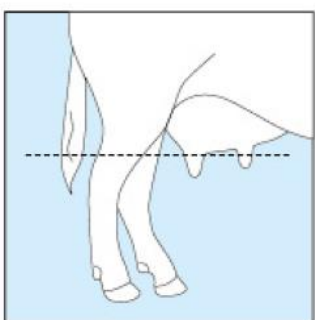
20. Balanceamento do Úbere

A avaliação e notação devem ser efectuadas considerando o equilíbrio entre os quartos anteriores e posteriores do úbere.

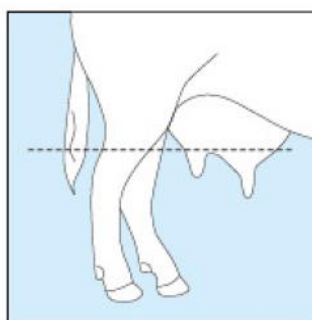
Quarto posterior mais profundo que o anterior corresponde a notas de 1 a 4. Quando é menos profundo que o anterior, corresponde a notas de 6 a 9.



1. Posterior mais profundo



5. Balanceado



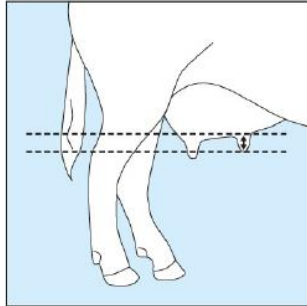
9. Posterior menos profundo

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	-	-	-	-	-	-	-	-	-

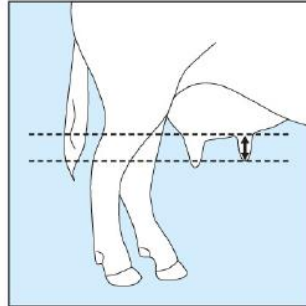
21. Comprimento dos Tetos

O ponto de referência ou de avaliação são os tetos anteriores.

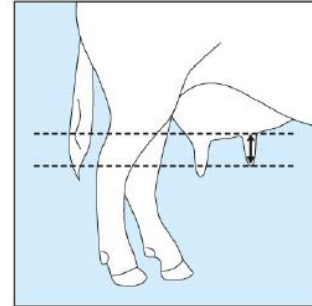
Os extremos foram determinados entre os 4 e os 8 cm, correspondendo cada ponto a uma variação de 0,5 cm.



1. Curto



5. Intermédio



9. Longo

Nota	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Cm	≤4		5		6		7		≥8